

ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO DE ESCOPO

Aline da Silva Paula¹
Alcione Oliveira de Souza²
Francine Gavloski³
Laura Alves Fachina⁴
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt⁵

INTRODUÇÃO

A evolução da pandemia de COVID 19 revelou seus critérios clínicos e epidemiológicos. Indivíduos, acima de 60 anos, apresentam maior risco de evoluir com formas clínicas graves e alta mortalidade, publicações internacionais noticiaram grande número de infectados e mortos entre os idosos institucionalizados. (RICHARDSON, 2020; GRASSELLI 2020) Portanto, o controle da transmissão, nessa população, reduziria os índices de morbiletalidade, produzindo impacto positivo na epidemia brasileira.

Ressalta-se a intenção de contribuir para o enfrentamento da disseminação e controle da pandemia COVID-19 nos ambientes que concentram idosos com vulnerabilidade social e geralmente com multimorbidades e multi fragilidades. As ILPI por não serem consideradas instituições de saúde, nem sempre dispõem de profissionais dessa área, o que gera diversos desafios e dificuldades inerentes a organização das práticas neste momento pandêmico.

A criação de protocolos para detecção precoce da COVID-19 e monitoramento da gravidade dos casos e prevenção de contágio dos idosos em ILPI, possibilitará organização das práticas nas ILPI de modo a prevenir a disseminação do SARS-COV-2, contribuindo para

¹ Enfermeira. Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal - UFPR, Membro do GMPI-UFPR silvapaula@ufpr.br;

² Discente Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, alcione.souza@ifpr.edu.br;

³ Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, francine.gavloski@ufpr.br;

⁴ Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, laurafachina@ufpr.br;

⁵ Professor orientador: Enfermeira, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR. Coordenadora do projeto, ksalmeidah@ufpr.br.

qualificação das ações mediante elaboração de parâmetros básicos para o cumprimento de estratégias de enfrentamento da disseminação da COVID-19 nas ILPI.

A identificação de estratégias teórico-operacionais para detecção precoce da COVID-19 em idosos institucionalizados e prevenção do contágio e das ações de monitoramento da gravidade dos casos suspeitos e confirmados da COVID-19 nas ILPI, disponíveis na literatura, serão essenciais para o desenvolvimento dos protocolos propostos. Estas etapas são primordiais para atingir o objetivo geral: Explorar na literatura científica quais as estratégias aplicadas para enfrentamento da disseminação e controle da pandemia COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos, com enfoque na detecção precoce, prevenção de contágio e monitoramento da gravidade de casos suspeitos e confirmados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de *Scoping Review*, também conhecida como revisão de escopo, com objetivo de identificar produção científica de estratégias aplicadas para enfrentamento da disseminação e controle da pandemia COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos. A revisão de escopo (Arkey, O'Malley, 2005; Grant, 2009; Peters, Godfrey, Khalil, McInerney, Parker, Soares, 2015; Peters, Godfrey, McInerney, Baldini, Soares, Khalil, 2017) tem se destacado mundialmente na área de síntese de evidências em saúde (Pham, Rajic, Greig, Sargeant, Papadoopoulos, McEwen, 2014).

Foram seguidos os pressupostos metodológicos para esta revisão de escopo seguindo a metodologia proposta por *The Joanna Briggs Institute* (JBI) (Peters et al, 2015a, Peters et al, 2015b, Peters et al, 2017,), apoiadas na lista de na lista de verificação PRISMA-Scr, a estratégia de busca incluiu estudos publicados em inglês, espanhol e português, sem limitação temporal nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, PUBMED, MEDLINE, PORTAL BVS, SCOPUS e CINAHL, utilizando palavras-chave e descritores "coronavírus e Instituição de Longa Permanência para Idosos" e similares.

Para atender às necessidades do objetivo geral desta revisão, propôs-se o desenvolvimento da revisão com as seguintes perguntas orientadoras: 1) Quais são as recomendações para detecção precoce da COVID-19 em idosos residentes em ILPI? 2) Quais são as ações para prevenção de contágio do SARS-COV-2 para os idosos institucionalizados? 3) Quais são as ações de monitoramento da gravidade dos casos suspeitos e confirmados da COVID-19 em idosos residentes em ILPI?

A extração de dados foi de forma descritiva e por meio de fluxograma do processo de revisão PRISMA-Scr. Utilizou-se o *End-Note* como gerenciador de referências e os resultados foram apresentados na forma de fluxogramas, explicando as exclusões após leitura na íntegra das publicações e elaboração de quadros com as seguintes informações: autor, ano de publicação, origem/país, objetivo, população e tamanho da amostra, método, tipo de estudo, resultados e principais descobertas relacionadas à questão orientadora.

A extensão PRISMA-ScR pressupõe a existência de protocolo de revisão, esta revisão teve seu registro na OSF (MOHER,2009). Os critérios de elegibilidade, fontes de informação e estratégias de busca incluíram estudos publicados em inglês, espanhol e português, sem limitação temporal. Serão consultadas as bases de dados eletrônicas: MEDLINE, SCIELO, LILACS, PUBMED, SCOPUS, CINAHL e Portal de periódicos CAPES; com estratégia de busca específica conforme apresentado na sequência:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de busca foram encontrados 273 artigos, foram excluídos estudos em duplicidade (um dos estudos), editoriais, artigos de opinião, resumos de eventos, relatos de casos e experiências, revisões integrativas, sendo incluídos 58 artigos nesta *Scoping Review*. Os artigos foram analisados em termos de qualidade e categorizados por Grau de Recomendação e Nível de Evidência, conforme a classificação desenvolvida pela *Oxford Centre for Evidence Based Medicine* (OXFORD, 2009), 75,86% (n=44) foram classificados com Grau de Recomendação B, destaca-se que o Estudo de Corte Transversal foi o tipo de estudo mais frequente entre os incluídos nesta revisão de escopo e corresponde a 58,62% (n=34) do total de artigos encontrados, o predomínio do continente de origem foi a América do Norte com 55,17% (n=32).

Analisaram-se a população identificada nos artigos, os idosos foram os mais frequentes do total de artigos incluídos no trabalho com 42,25% (30), a seguir das ILPI que representou 22,54% (16), os profissionais de saúde e cuidadores de idosos apesar de desempenharem papel fundamental nos cuidados aos idosos aparecem com a mesma frequência nos artigos, ambos representam 12,68% (9), os gestores das ILPI também apareceram com 5,63% (4), e familiar do idoso com 1,41% (1 artigo),

Os estudos incluídos nesta revisão abordaram as principais temáticas: 1) Detecção precoce, com frequência de 40 artigos (68,97 %); 2) Prevenção de Contágio, frequência de 50 aparições (86,21%); e 3) Monitoramento com frequência de 29 (50,00%).

Com relação as ações de detecção precoce os estudos relataram coleta de exames de rT-PCR para idosos, para funcionários da ILPI, testes sorológicos, exame de imagem para os idosos, utilização de critérios clínicos epidemiológicos para definição de caso suspeito ou caso clínico confirmado também foi citado em alguns artigos a importância de testes para diagnosticar a COVID-19 nas pessoas idosas ou funcionários da ILPI com COVID-19, no entanto sem especificação do exame.

Ainda nesta categoria autores que desenvolveram estudos no Estados Unidos (Liza L. B. et al, 2020; Hannah R.A. et al, 2020 e Blanca Borrás-Bermejo et al.) enfatizam a importância de coleta de exames massivamente nas pessoas idosas, cuidadores dos idosos, funcionários dos lares e familiares, ações como estratégia promissora para conseguir alcançar a detecção precoce e principalmente proteger a contaminação e propagação do vírus dentro das ILPI. Corroborando com os achados desta revisão, temos no Brasil o relatório técnico da Frente Nacional de Fortalecimento da ILPI que trata desta temática (FRENTE NACIONAL, 2020)

A segunda categoria temática medidas de prevenção de contágio identificadas com maior prevalência e relevância foram: disponibilidade de EPI para profissionais de saúde, medidas de prevenção individual relacionados aos idosos residentes, restrição de visitas a familiares, isolamento de idosos e colaboradores positivados e testagem em assintomáticos, uso da telemedicina, limpeza e desinfecção de ambientes e utensílios de uso comum, vigilância de caso índice de caso positivo para COVID-19, e criação de protocolos a fim de reorganizar processos internos.

Os achados do estudo da temática prevenção de contágio são compatíveis com as orientações da Nota técnica da ANVISA Nº 05/2020, que orienta sobre medidas de prevenção e controle de infecção pelo novo coronavírus, apesar de não haver presente as demais temáticas citadas nesta revisão como tópicos integrantes da nota (ANVISA, 2020).

Constata-se que no tema monitoramento a diversidade de ações sugeridas, com maior predomínio nas aparições nas condutas específicas para casos leves e graves (monitoramento de sinais vitais; monitoramento de sinais atípicos principalmente gastrointestinais e cognitivos). Em ações de monitoramento envolvendo notificação, os achados estão relacionados a estabelecimento de vigilância e monitoramento, comunicação efetiva com hospitais e serviços externos, onde os idosos podem ser encaminhados ou recebidos dos mesmos.

Na temática encaminhamentos, emergiram dentre os estudos a importância do encaminhamento da pessoa idosa institucionalizada para hospitalização principalmente daqueles com necessidades de suporte ventilatório, recomendam estratégias de pactuação com algum hospital de referência para encaminhamentos destes e planejar o encaminhamento com

brevidade daqueles idosos que necessitam de suporte ventilatório, antecedendo deteriorações orgânicas. Dentre os estudos que investigaram ações de monitoramento foram considerados imprescindíveis a avaliação de sintomas atípicos da COVID-19 (Etard, J.F. et al, 2020), Bård, R.K. et al (2020), enfatizaram que apesar dos idosos apresentarem sintomas típicos, os atípicos como alterações do cognitivo podem estar presentes neste grupo populacional. Já White-Tarrio & Branco Sanchez enfatizaram o monitoramento dos sintomas gastrointestinais.

A que se destacar que no Brasil, incita a necessidade de apoio às ILPI, que envolvam orientações que propiciem estratégias de enfrentamento da disseminação da COVID-19, neste aspecto no estudo realizado por Santana et al, no Brasil em 2020, os autores desenvolveram um estudo com recomendações de especialistas com intervenções de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em ILPI.

Este protocolo é essencial para atualização na área e para reduzir as diferentes variáveis de cuidados nos ambientes de ILPI. Em estudo Brasileiro, Santana et al (2020), em Americanos (Liza L. B. et.al; Chatterjee, P. et al.) e no estudo Espanhol de Echeverría et al., os autores sugerem que para implementar efetivamente as ações de enfrentamento a COVID-19, as ILPIs devem ter um conhecimento claro da atual situação da pandemia e o seu papel no cuidado às pessoas idosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, existe desafio na constância de informações acerca das medidas propostas aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, e isso acaba exigindo preparo adequado e permanente desses dos profissionais atuantes em ILPI.

Esta revisão de escopo pode oferecer subsídios para o aprimoramento da organização de como enfrentar a Pandemia nas ILPI, com foco em prestar uma assistência qualificada às pessoas idosas que nelas residem, favorecendo o desenvolvimento de protocolos que controlem os riscos e falhas de processo frente à pandemia da COVID-19, poderá subsidiar às mudanças nos processos assistenciais e favorecer melhorias nas ILPI, refletindo na saúde das pessoas idosas que lá residem, dos funcionários e dos próprios familiares.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Coronavírus; Enfermagem Geriátrica; Segurança.

REFERÊNCIAS

ARKSEY H, O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19-32.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 05/2020. **Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI)**. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2020.

BLANCA BORRAS-BERMEJO et al. Atención primaria y residencias de ancianos: a propósito de la COVID-19. *Emerg*. 2020a

BÅRD, R.K. et al. Utbrudd av covid-19 ved tre sykehjem i Bergen. *Tidsskr. nor. Laegeforen*. 2020b.

CHATTERJEE, P. et al. Characteristics and Quality of US Nursing Homes Reporting Cases of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Jama*. 2020

ETARD, J.F. et al. Potential lethal outbreak of coronavirus disease (COVID-19) among the elderly in retirement homes and long-term facilities. *Eurosurveillance*. 2020

ECHEVERRÍA, P. et al. Strategy for the Management and Follow-Up of COVID-19 Cases in Long-Term Care Facilities in Catalonia: Implementation Study. *JMIR Public Health Surveill*. 2020

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO ÀS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. Relatório Técnico Consolidado visa subsidiar a Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da Câmara Federal no enfrentamento emergencial da pandemia da COVID-19, com ênfase para as instituições de acolhimento de pessoas idosas. 2020. Disponível: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relato%CC%81rio-final-vCAU-2.pdf>

GRANT MJ, BOOTH A. A typology of reviews: an analysis of 14 types and associate methodologies. *Health Information and Library Journal*. 2009; 16: 91-108.

GRASSELLI G, GRECO M, ZANELLA A, ALBANO G, ANTONELLI M, BELLANI G, et al. Risk factors associated with mortality among patients with COVID-19 in intensive care Units in Lombardy, Italy. *JAMA Intern Med* [Internet]. 2020 Jul [acesso em 03 set. 2021];180(10):1345- 55. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.3539>

HANNAH R.A. et al. Characteristics of U.S. Nursing Homes with COVID-19 Cases. *Journal of the American Geriatrics Society*. 2020.

LIZA L. B. et al. We are Alone in This Battle: A Framework for a Coordinated Response to COVID-19 in Nursing Homes. *Journal of Aging and Social Policy*. 2020.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, Prisma Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*[Internet].

2009[cited 2018 May 01];6(7):e1000097. Available from: <http://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>

PHAM H, RAJIC A, GREIG JD, SARGEANT JM, PAPADOOPULOS A, MCEWEN SA. A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. **Res Synthesis Methods**. 2014; 5:371-385.

PETERS M, GODFREY C, MCINERNEY P, SOARES C, KHALIL H, PARKER D. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2014: methodology for JBI scoping reviews[Internet]. 2015a [cited 2021 Sep. 15]. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf

PETERS MD, GODFREY CM, KHALIL H, MCINERNEY P, PARKER D, SOARES CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. **Int J Evid Based Healthc**. 2015b; 13:141-6.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, BALDINI SOARES C, KHALIL H, PARKER D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Australia: **Joanna Briggs Inst**; 2017.

RICHARDSON, S.; HIRSCH, J.S.; NARASIMHAN, M; CRAWFORD, J.M.; MCGINN, T; DAVIDSON, K.W. COVID-19 Research Consortium. Presenting characteristics comorbidities and outcomes among 5700 patients hospitalized with COVID-19 in the New York City Area. **JAMA** [Internet]. 2020 [acesso 03 set. 2021];323(20):2052. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.6775>

SANTANA et al. Nursing recommendations for facing dissemination of COVID-19 in Brazilian Nursing Homes . **Rev Bras Enferm**. 2020

WHITE-TARRIO & BRANCO SANCHEZ. Atención primaria y residencias de ancianos: a propósito de la COVID-19. **SEMERGEN, Soc**. 2020